

«Liberdade de imprensa — Lei de Imprensa» por José Carlos de Vasconcelos



José Carlos de Vasconcelos

Jurista e homem da Imprensa o nosso prezado colaborador dr. José Carlos de Vasconcelos tomou naturalmente interesse pela discussão dos diplomas reguladores da disciplina dos jornais e livros no nosso país. Tanto nas discussões da assembleia, como no parecer da Câmara Corporativa, como em declarações públicas de ministros e responsáveis governantes, como nos artigos da própria imprensa, o País verificou as tendências, limitações e condicionamentos da expressão escrita do pensamento português.

O dr. José Carlos de Vasconcelos achou e bem que muitas das suas intervenções em jornais e revistas e outras que não chegaram a ser publicadas, se não deveriam perder no mare magnum das coleções. Além disso, o interesse do público pelo tema não findou com a publicação

da lei regulamentadora do exercício da actividade da imprensa. Os ensaios de José Carlos de Vasconcelos, publicados uns na «República» e na «Seara Nova», inéditos outros, reunidos agora neste elegante volume com o título de «Liberdade de Imprensa, Lei de Imprensa» que a Prelo Editora agora lançou nas livrarias, têm o interesse da actualidade política e jurídica, e a consciência cívica e cultura que são marca de José Carlos de Vasconcelos.

CINCO CONTOS OU O TÁXI

E pegar ou largar; ou cinco contos de multa ou o táxi como peñor. Decretava a multa a G.N.R. e ouvia a sentença o motorista de praça Sebastião de Matos Reginha.

Em Portimão iniciara um serviço com estrangeiros, para a Torralta. Uma vez aqui e depois de ter o carro livre, logo lhe surgiram novos passageiros, que ele não recusou, talvez porque é necessário servir o turismo algarvio da melhor maneira. Aconteceu

que quando se aproximava daquela cidade surgiu uma brigada de trânsito da G. N. R. que o mandou parar e lhe pôs o dilema: ou cinco contos de multa ou o táxi apreendido. Sendo assim como se poderia interpretar a lei que aplica sanções a todos os motoristas que se recusam a prestar serviço. A não ser que sempre que sejam abordados por um turista lhe perguntem: se tem cinco contos para pagar a multa, transporto, caso contrário não posso.

— Vim inaugurar esta esquinha no passado dia 27 de Maio. Ao princípio só vendia os jornais da manhã, mas desde domingo faço também a venda da noite. Houve a uns dias que se despachava pouco papel; agora estou já a aumentar os pedidos.

Como é que o nosso amigo Neves tomou posse da venda? Muito simples: — Vi que isto estava aban-

«Metro» ainda em ar de streia (mas já com a guerra dos ardins) no prolongamento de Alvalade

No prolongamento do «Metro» para Alvalade, que o público inaugurou de modo informal na madrugada de domingo, muita coisa tem ainda um ar de estreia: grande parte dos comboios não traz qualquer indicação de que se destina ao novo terminal, como também os diagramas da rede colados no interior das carruagens continuam a indicá-la quase sempre como indo só até aos Anjos; por outro lado há tabacarias por ocupar nas novas estações e vêm-se muitos painéis de publicidade vazios.

A nota de vigor é dada pela guerra surda que opõe, em algumas «bocas», os ardins mais previdentes (e que já lá estão, claro, às vezes com notável antecedência em relação à abertura do prolongamento) aos outros que chegaram tarde de mais e agora pretendem disputar os lugares de venda.

Junto à escadaria de acesso à estação de Alvalade, do lado do cinema do mesmo nome, disse-nos António Ferreira das Neves:

— Vim inaugurar esta esquinha no passado dia 27 de Maio. Ao princípio só vendia os jornais da manhã, mas desde domingo faço também a venda da noite. Houve a uns dias que se despachava pouco papel; agora estou já a aumentar os pedidos.

Como é que o nosso amigo Neves tomou posse da venda? Muito simples:

— Vi que isto estava aban-

donado e avancei. Aláds um colega tinha-me dito: «de vias ir para ao pé do Metro, escusas de andar a subir e a descer escadas». E pronto, cá vim eu.

António Neves conta fazer bom negócio dentro de um par de meses e por isso mesmo ocupou também a «boca» do outro lado da Avenida de Roma, destacando para aí um empregado. O que não vai sem problemas.

— Eles não gostam — disse-nos o vendedor. — Não gostam e já hoje me apareceu um a querer tirar-me a venda. Vou e digo-lhe assim: «estou aqui há quase um mês, pá!»

Problema adiado. Ou resolvido? «Eles» (os concorrentes) só estão à espera de que o Neves arreceie. Uma gripe, um azar, e sabe-se lá...

— Gosta imensa. E para o meu marido é ótimo: tra-

Bom estratega, Constantino Gonçalves, popular vendedor com banca ao pé do cinema Imoério (estação da Alameda), montou um segundo posto de venda sobranceiro a uma das entradas do «Metro» vai para dois anos.

— Ah, pois, aquilo já era com o pensamento no «Metro». E dá resultado, sim senhor.

(Deu tanto que a concorrência nem ousou manifestar-se).

O «Metro» à saída de casa

No n.º 96 da Avenida de Roma reinava grande satisfação pelo facto de o «Metro» estar agora à saída (e à entrada) de casa. Depoimento de D. Otília Lopes.

— Gosta imensa. E para o meu marido é ótimo: tra-

balha no Rossio! Está o tempo a ser mais quente, e a ver, em sete ou oito minutos põe-se lá.

Uma vizinha, D. Carmélia Rocha Gomes dos Santos, o filho beneficiado:

— Ele vai todos os dias para S. Sebastião, de modo que utiliza o «Metro» até ao fim da tarde. Ganha muito tempo com isso.

Mas queixam-se ambas de muita poeira que durante as respectivas cascas:

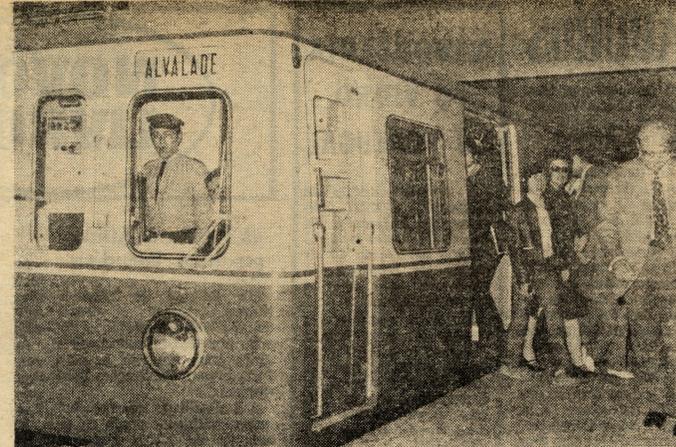
D. Otília:

— Não me fale das obras. As varandas estão eram coisa horrível.

D. Carmélia:

— E ainda há muito que pensar. Está pronto o «Metro» mas agora há aqui um série de médicos por acabar a estação da Alameda um

Como Lisboa que se pretende de Medicina, Luís zam, qualquer dos senhores Quintino, encontrava-se «inaugurou» no domingo também a experimentar o delicias de percorrer (para serviço de «Metro» pede) Lisboa pela via subterrânea. D. Otília até observou que os autocarros da zona



«Alvalade», diz esta composição já guarnecida de bastante público. Inaugurada no domingo, a extensão Anjos-Alvalade conheceria na manhã seguinte a primeira hora de «ponta»

— conton-os ele.—Far de vir à Caixa de Previdência dos Comerciantes, sem-nos de autocarro, e pronto: experimento o «Metro» e ser mais rápido: de aqui para a estação de Alameda em quatro minutos e de aqui para a estação de Anjos em cinco minutos. E o bilhete fica pelos mesmos quinze tostões.

Depois, o «Metro» não é sujeito a desastres...

Entre as estações de Arroios e de Alvalade o «Metro» gasto um pouco menos de sete minutos (cronometrados) e 50 segundos. A superfície, mesmo disposto do mais veloz dos carros «sport», a paciência demora o triplo ou o quá-

O DIA DO CAFÉ PORTUGUÊS

Realizou-se ontem, no pavilhão do Fundo do Fomento e de Propaganda do Café, instalado na F. I. L., uma recepção

Porta-helicópteros demanda o Tejo

Um porta-helicópteros francês, o «Arromanches», desbaratado depois de amanhã o Tejo, onde permanecerá até segunda-feira. O navio traz a bordo uma flotilha de 12 helicópteros «HSS I Assaut», sendo a guarnição específica desta de 106 homens comandados pelo primeiro-tenente Guillemot. Quanto ao «Arromanches» tem 705 tripulantes sob as ordens do capitão de mar e guerra Lauri.

Curiosidade: o porta-helicópteros começou por ser porta-aviões. Outra ainda: era inglês (chamava-se «Colossus»), tendo passado para a Marinha Francesa há 21 anos. Estará atracado à gare marítima de Alcântara.

oferecida pela Comissão Interministerial do Café e de Propaganda do Café, visa não só o aumento do consumo no mercado metropolitano, mas também procura didacticamente esclarecer a classe profissional quanto às melhores qualidades do produto. Tem por isso participado em feiras nacionais e internacionais onde procura demonstrar o público visitante a melhor maneira de se preparar o café. A noite foram exibidos dois filmes a cores intitulados «Café de Angola» e «Tatu do Café» cujos temas visavam a preparação do citado produto.



A guerra dos vendedores de jornais está a animar as «bocas» da nova estação de Alvalade. Ocupante de direito, já que ali se instalou no passado dia 27 de Maio, o sr. Neves diz que «ninguém daqui me tira» — e até arranjou um ajudante

A REABILITAÇÃO DOS INVISUAIS

- 45.º ANIVERSÁRIO ASSOCIAÇÃO LUÍS BRAILLE
- INAUGURADO O CENTRO ANNE SULLIVAN SUBSIDIADO PELO ROTARY CLUBE DE LISBOA

Uma palestra do professor Bastos, destaca-se o principal objectivo é a protecção e reintegração social dos cegos portugueses. — cerca de 18 000 em Portugal — vive da quotização dos seus 4500 sócios, dos quais 550 são cegos. Com a quota assim obtida, 10 milhões por mês (somada o resultado do concurso de realização anualmente), a associação mantém, na sua sede, uma Escola de Instrução Primária e sustenta os estudos secundários e universitários de alguns dos seus associados invisuais. número máximo que se pode, e que é muito pouco devido às fracas disponibilidades. Ao mesmo tempo, procura integrar os cegos na sociedade, através da sua colocação em empresas onde possam desenvol-

ver uma acção válida, de modo a que, desmarginalizando-se, se sintam aptos e úteis à comunidade a que pertencem. São poucos os já empregados, mas revelam o esforço desenvolvido pela Associação dado não haver legislação eficaz e existir ainda uma certa relutância por parte dos empregadores. Apenas duas empresas colaboram com a «Luís Braille» na sua tarefa, permitindo o emprego a cerca de cem dos seus associados. Aliás, em todo o País, dos 18 000 invisuais existentes apenas cerca de 1000 se encontram colocados.

UM NOVO CENTRO DE ENSINO DE INICIATIVA PARTICULAR

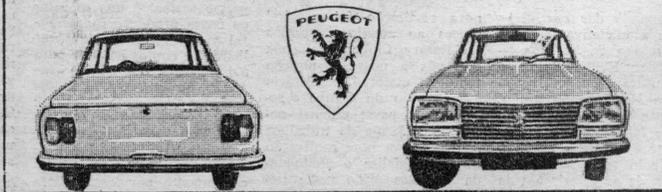
Entretanto, em Portugal, praticamente todas as iniciativas de auxílio e ensino aos invisuais são particulares. Em caso do Centro de Aprendizagem pelo Tacto Anne Sullivan, inaugurado esta manhã pelo subsecretário de Estado da Sade e Assistência, que, tal como o Centro Hellen Keller, é subsidiado pelo Rotary Clube de Lisboa.

Iniciativa da Liga Portuguesa de Profilaxia da Cegueira e Reeducação de Di-

Fruto proibido? Não!

304 PEUGEOT

PEUGEOT 304 é o fruto livre, sim, de uma técnica apuradíssima. Concebido à dimensão da estrada e às características da cidade, é o fruto livre que apetece... conduzir!



MOCAR, S.A.R.L. Av. António Augusto de Aguiar, 1 9-A — Tel. 33 91 31 — LISBOA 1

Banco Borges & Irmão
PORTO

AUMENTO DE CAPITAL
EMISSÃO DE 150 000 ACÇÕES

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 19 de Junho de 1972, poderão apresentar as cautelas para troca ulterior pelos títulos definitivos respeitantes ao último aumento de capital.

As cautelas devem ser apresentadas em qualquer dos estabelecimentos do Banco, devidamente assinadas pelo respectivo titular ou seu representante legal com reconhecimento notarial ou abonação bancária.

Perto, 15 de Junho de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MOVIMENTO DIPLOMÁTICO

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou para a folha oficial os assuntos seguintes: o sr. prof. Luís da Câmara Pinto Coelho, conselheiro cultural junto da embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, foi nomeado embaixador para chefiar a embaixada em Buenos Aires; o sr. dr. João Osvaldo Marçal Correia Antunes de Almeida, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, em serviço na embaixada em Buenos Aires, foi transferido para a embaixada no México; o sr. dr. Amândio Mourão de Mendonça Cortes-Real da Silva Pinto, ministro plenipotenciário de 2.ª, foi colocado na embaixada em Madrid, como ministro conselheiro; o sr. dr. Vítor Hugo Fortes Rocha, conselheiro de embaixada, em serviço no consulado-geral em Roterdão, foi transferido para a embaixada em Oslo; o sr. dr. José Manuel Peixoto de Vilas Boas de Vasconcelos Faria, conselheiro de embaixada dos Serviços Internos, foi transferido para os Serviços Externos e colocado no consulado-geral em Milão; o sr. dr. Pedro Martin da Cunha Veiga Madeira de Andrade, primeiro-secretário de embaixada em Bonn, foi promovido a conselheiro e colocado na Secretaria de Estado; o sr. dr. João de Sá Coutinho Rebelo Sotto Mayor, primeiro-secretário de embaixada, em serviço na embaixada em Roma, foi transferido para a Secretaria de Estado; o sr. dr. Octávio Neto Valério, primeiro-secretário de embaixada, em serviço na Secretaria de Estado, foi transferido para os Serviços Externos e colocado no consulado-geral em Roterdão; e os srs. drs. Alvaro Rodrigues Salazar, segundo-secretário de embaixada, em serviço na embaixada do Rio de Janeiro, e Jorge Aveilino Rodrigues Monteiro dos Santos, segundo-secretário de embaixada, em serviço na Secretaria de Estado, foram exonerados, a seu pedido, dos referidos cargos.

Marsans

FÉRIAS Viagens apolo

Partidas de Lisboa 8/16 dias de estadia

- TORREMOLINS
- PALMA DE MAIORCA
- LONDRES

Preços desde 2 250\$00

Preços desde 3 090\$00

Preços desde 3 350\$00

Informações e Reservas

Av. da Liberdade, 72-A

Telefs 33505 323142

Marsans